

São Paulo, 10 julho de 2009.

Prezado Investidor,

No mês de junho o cenário econômico teve comportamento próximo ao esperado, confirmando a expectativa de recuperação industrial no mundo, com destaque para os países emergentes. Contudo, um novo vetor de preocupação condicionou a evolução dos mercados: os temores, a nosso ver infundados, de alta de juros nos países centrais. Mesmo tendo sido revertidas mais para o final do mês, as preocupações com a postura dos bancos centrais foram desfavoráveis para os mercados de bolsa e taxas de juros no período.

Tal dinâmica impactou negativamente nossos fundos da **Estratégia Macro**, que tiveram perdas nas posições de moedas e de renda variável. Os fundos Quest 1 FIM e Quest 30 FIC FIM apresentaram retornos de 0,16% e -0,18%, respectivamente, após vários meses de retornos bastante positivos. No ano, os mesmos fundos acumulam retornos de 6,24% (116% do CDI) e 7,09% (132% do CDI). O Fundo Quest 90 FIM tem mantido exposição de risco mais elevada e apresentou retorno de - 1,19% em junho e acumula alta de 15,75% no ano (294% do CDI).

Na **Estratégia Trading**, o Fundo Quest Iporanga 15 FIM rendeu 0,68% (90% do CDI) e no ano acumula retorno de 5,82% (109% do CDI), seguindo sua filosofia de posições de maturação rápida e limites de perda bastante estreitos. O fundo mantém histórico positivo em todos os meses desde seu lançamento, em novembro de 2007.

Na **Estratégia Ações** o desempenho do mês foi positivo. Entre os nossos temas de investimento, temos favorecido alocações em setores e empresas mais relacionadas com a atividade doméstica, em detrimento dos setores cíclicos globais. A estratégia se mostrou correta, com o Fundo Quest Ações FIA tendo apresentado desempenho superior ao IBOVESPA no mês (-1,60% comparado com -3,26% do Ibovespa). No ano o Quest Ações FIA acumula 34,52%, contra 37,06% do Ibovespa.

Seguindo os mesmos temas de investimento, os fundos da **Estratégia Long/Short** tiveram bom resultado no mês, em sua visão de obter retornos consistentes e diversificados em relação ao retorno da bolsa. Os Fundos Quest LS 30 FIM e Quest Equity Hedge FIM obtiveram retornos de 1,06% (140% do CDI) e 1,61% (212% do CDI). No ano acumulam retornos de 5,77% (108% do CDI) e 7,32% (137% do CDI), respectivamente.

Nos próximos meses o cenário permanecerá condicionado pelas incertezas a respeito da durabilidade da recuperação econômica. Em consequência, o ambiente de mercado ainda será volátil. Neste cenário, continuaremos a buscar oportunidades com um horizonte de investimento curto e com moderada exposição a risco.

Atenciosamente,



Walter Maciel  
Quest Investimentos Ltda.

## Carta Mensal – Junho de 2009

### 1. Cenário Macroeconômico – *Paulo Pereira Miguel*

Há uma clara dicotomia no cenário econômico global. De um lado, há a tendência de estabilização da atividade econômica nos países centrais, que pode levar a um crescimento importante nos próximos meses. Por outro, há uma grande preocupação com a sustentabilidade deste crescimento, tendo em vista o excesso de endividamento privado ainda existente e a deterioração do mercado de trabalho, que podem levar a uma nova queda do consumo e reverter a recuperação da economia. O mercado continuará refletindo estas duas visões ao longo das próximas semanas.

Em nossa opinião, é importante distinguir entre a perspectiva um pouco mais positiva de curto prazo e os grandes desafios de médio prazo para a economia mundial. No curto prazo, mantemos a visão de que o terceiro trimestre será marcado por recuperação importante da indústria mundial, inclusive no G3, associado à significativa correção de estoques ocorrida nos últimos meses em função de cortes de produção em escala maior que a redução da demanda final. Esse crescimento industrial pode levar a uma retomada mais pronunciada do PIB do terceiro trimestre, que em nossa opinião ainda não está completamente incorporada nas expectativas de mercado. Apesar da insegurança em relação ao consumo, é plausível que a recuperação da indústria acabe por se mostrar dominante no terceiro trimestre.

No médio prazo, porém, a velocidade da recuperação após a estabilização pontual da indústria dependerá do comportamento da demanda final, que ainda é bastante incerto. A fraqueza do mercado de trabalho, com aumento de desemprego e salários em queda, e a necessidade estrutural de desalavancagem do consumidor e do setor financeiro no G7, tornam difícil o cenário de retomada consistente do consumo. Além disso, a significativa ociosidade da economia deve retardar a recuperação dos investimentos e há crescentes riscos de erosão da capacidade fiscal no G7, caso haja novo episódio recessivo em 2010. Acreditamos, portanto, que no médio prazo o cenário de fraqueza estrutural será dominante, com crescimento abaixo do potencial por longo período, possivelmente até 2011. Dada a magnitude do hiato aberto na economia, mesmo num cenário de recuperação mais rápida da atividade, faz com que não vejamos riscos inflacionários iminentes.

No Brasil, os efeitos da recessão mundial foram amplamente sentidos nos últimos dois trimestres, fazendo com que se abrisse um significativo hiato do produto. O movimento de recuperação ocorreu já a partir do segundo trimestre e deve gradualmente se consolidar nos próximos meses. Mantemos nossa expectativa de queda de 0,5% a 1,0% no PIB em 2009. Contudo, acreditamos que a dinâmica do mercado de trabalho continuará fraca, com lenta criação de empregos e redução na margem da massa salarial real, que deve convergir para um crescimento de apenas 3,0% até o fim do ano. Sendo assim, antecipamos a permanência de um cenário de ociosidade na economia até meados de 2010, pelo menos, que deve progressivamente reduzir os riscos de inflação. A ociosidade da economia, inclusive no mercado de trabalho, deve permitir uma significativa desaceleração da inflação de serviços nos próximos meses, o que nos deixa confortáveis com o cenário de inflação benigno até o final do ano que vem. Mesmo uma eventual retomada mais significativa dos preços de commodities, caso ocorra, não parece uma ameaça a este cenário no momento. Mantemos nossa expectativa 4,0% para o IPCA de 2010.

Entretanto, tendo em vista que os sinais de recuperação da atividade estão mais nítidos no Brasil, a necessidade de um estímulo adicional diminuiu. A reação do Banco Central dependerá dos dados. Acreditamos que há um espaço adicional de flexibilização da política monetária, de 0,75 a 1,0 ponto percentual, caso nosso cenário de desaceleração da inflação de serviços se confirme e permaneça a tendência de enfraquecimento do mercado de trabalho. Nosso cenário não contempla alta de juros até o final de 2010. Porém, a depender da velocidade de retomada da atividade no curto prazo, pode permanecer no mercado a incerteza sobre a necessidade de uma retirada gradual de um pedaço do estímulo monetário em 2010.

## **2. Estratégia Macro – *Marcelo Villela***

No mês de junho o cenário econômico teve comportamento próximo ao esperado (dados industriais em alta, recuperação dos países emergentes e consumo no G7 mais ou menos estável). Contudo, um novo vetor de preocupação condicionou a evolução dos mercados: os temores, a nosso ver infundados, de alta de juros nos países centrais. Mesmo tendo sido revertidas mais para o fim do mês, as preocupações com a postura dos bancos centrais afetaram negativamente a evolução dos mercados de bolsa e taxas de juros no período. Como consequência, algumas das posições dos fundos tiveram desempenho insatisfatório no mês. Os fundos multimercados Quest 1 e Quest 30 apresentaram retornos de 0,16% e -0,18% respectivamente.

A principal contribuição negativa veio de pequenas alocações no mercado de renda variável. As principais perdas foram nos setores de consumo e telecomunicações, nos quais considerávamos (e consideramos) haver bastante valor. Na parte de consumo, em particular, acreditamos nos fundamentos de algumas empresas mais expostas aos fundamentos locais de crescimento de renda das famílias. Na parte de telecomunicações, continuamos otimistas com empresas que possuem uma geração de caixa elevada e acreditamos que o setor está excessivamente descontado. Outra contribuição negativa ocorreu nos mercados de moeda. Mantivemos ao longo do mês uma alocação comprada no real, que não teve o desempenho esperado dado o cenário global mais adverso no período. Já nas alocações de renda fixa, o resultado foi moderadamente positivo, apesar da elevação das taxas ao longo de grande parte do mês.

No que se refere às perspectivas, os dados macroeconômicos divulgados ao longo do mês de junho corroboraram o cenário positivo de crescimento da China, Índia e Brasil. Os países em desenvolvimento têm mostrado crescimento interno robusto e devem continuar atraindo parcela crescente do fluxo de capitais global. Continuará havendo diferenciação entre os países, em favor especialmente de alguns países asiáticos e outros emergentes mais concentrados em commodities. Como consequência da retomada dos fluxos de investimento estrangeiro, acreditamos que o real continuará bem suportado em termos relativos.

Mantemos a expectativa de uma retomada da indústria mundial e estabilização pontual da economia americana nos próximos dois ou três meses, que não nos parece ainda plenamente incorporado nas expectativas. Isto reforça nossa visão construtiva para o Brasil. Mesmo assim, cabe destacar que é importante fazer uma diferenciação entre esta recuperação de curto prazo e o cenário estrutural para a economia dos EUA, que é ruim.

Os temas de investimento das próximas semanas permanecem: (1) pequena alocação em bolsa brasileira, mantendo exposição a temas locais de consumo e empresas com boa geração de caixa; (2) contínua atratividade relativa do Real em uma cesta global de moedas; (3) uma fraqueza estrutural do dólar perante as moedas dos países emergentes, em média; (4) possível boa performance nos mercados acionários do G7 caso se confirme um pequeno crescimento no terceiro trimestre; (5) alocação apenas oportunista em taxas de juros, dado que em nosso cenário não haveria razão para substanciais novas quedas das taxas de juros no mundo (e no Brasil) no curto prazo.

## **3. Estratégia Trading – *Luiz Alberto Marques***

A percepção que pairava no começo do mês sobre a possibilidade do real romper R\$ 1,90, encontrou suporte na queda do preço das commodities e na involução de temas que até então se mostravam mais construtivos como crescimento global, emprego, consumo e preços dos imóveis.

O fundo Iporanga ficou bastante próximo ao CDI no mês, em estratégias de recuperação depois das perdas de boa parte dos prêmios no início do mês em nossas principais estratégias, dólar vendido e bolsa comprada. Acertamos ao passar a reunião do Copom com posições aplicadas na parte curta da curva nos DI e IDI, e obtivemos bons resultados em *day trades*.

#### **4. Estratégia Ações - Long Only – Fábio Spinola**

No mês de Junho a bolsa apresentou queda de 3,26%, interrompendo a trajetória altista observada desde o início do ano. Apesar da continuidade da recuperação industrial global, o mercado realizou lucros principalmente no setor de commodities, em função da elevada valorização observada no ano e pelo temor de um double dip. Mesmo assim, a percepção de diferenciação entre economias emergentes e desenvolvidas parece ter continuado, já que a realização da bolsa brasileira foi inferior às dos mercados desenvolvidos.

Continuamos acreditando que tal processo de diferenciação deverá persistir, impactando tanto o fluxo da bolsa como também o mercado de câmbio. Nossos temas de investimento estão mantidos e há um favorecimento da atividade doméstica em detrimento dos setores cíclicos globais. A estratégia se mostrou correta, com o Fundo Quest FIA tendo apresentado desempenho 1,66 pontos percentuais acima do IBOVSPA no mês, acumulando 34,5% no ano.

Os setores que mais contribuíram favoravelmente no mês foram justamente os relacionados ao mercado interno, em especial transportes, serviços financeiros, utilities e construção.

O melhor desempenho setorial do fundo foi o de transporte, onde o principal destaque foi OHL (que subiu 15,90% no mês). Além de estar inserida no tema de investimento de infra-estrutura, a ação estava descontada pelo ceticismo do mercado em relação à obtenção dos recursos necessários para a continuidade dos investimentos nas concessões federais. Acreditávamos que a empresa seria capaz de obter recursos de formas alternativas. O ceticismo do mercado foi revertido com a concessão do empréstimo ponte junto ao BNDES, que garantirá os investimentos até o início do próximo ano (quando negociarão o financiamento de longo prazo).

O segundo setor de melhor desempenho foi o de serviços financeiros, onde Redecard apresentou um bom retorno além da Visanet com o IPO tendo sido bastante demandado (segundo informações dos colocadores, quase 10x o tamanho da oferta). Entramos no IPO por encontrarmos potencial de alta mesmo considerando os riscos regulatórios que estão sendo discutidos no momento.

O setor de utilities foi o terceiro melhor desempenho, principalmente pelo nosso posicionamento em CESP (que subiu 12,9% no mês). Como a empresa é bastante alavancada (com a dívida líquida representando cerca de 4x o EBITDA), se beneficia com o atual cenário macro de valorização do real e queda da Selic (já que boa parte do endividamento é dolarizado e atrelado à Selic).

Finalmente, o setor de construção também apresentou bom desempenho. O principal destaque foi Duratex, que valorizou 15,4% no mês. A alocação na empresa foi motivada pela fusão com a Satipel, que acreditamos ser bem positiva em função das sinergias entre as duas empresas, criação de uma empresa dominante no mercado de painéis de madeira e melhora da governança corporativa (mudança para o Novo Mercado).

#### **5. Estratégia Ações - Long & Short – Fábio Spinola**

Os fundos Quest Long Short (LS) e Quest Equity Hedge (EH) tiveram desempenho de 1,06% e 1,61%, com rentabilidade de 139% e 212% do CDI, e acumulam rentabilidade de 108% e 140% do CDI no ano respectivamente. Os setores que se destacaram positivamente foram os de construção, serviços financeiros e mineração. Seguimos com as alocações e temas inalterados com ênfase nas alocações que respondem à atividade doméstica em detrimento dos setores cíclicos globais.

O setor que mais contribuiu favoravelmente foi o de construção, com Duratex sendo o principal destaque. O setor de produtos financeiros apresentou o segundo melhor desempenho, devido nossa posição comprada em Redecard e Visanet, além de termos ficado long em Itaú e short em Bradesco. Acreditávamos que o Bradesco estava caro em relação ao Itaú, se considerássemos o diferencial de rentabilidade entre as instituições e as potenciais sinergias que devem ser capturadas após a fusão do Itaú com o Unibanco.

Finalmente, cabe destacar o setor de mineração, onde ficamos comprados em MMX e vendidos em Vale. Acreditávamos que a MMX se beneficiaria com a operação junto a Wuhan, já que garantiria a venda de minério de ferro de toda a expansão da MMX Sudeste. Além disso, a operação garantirá os recursos para viabilizar a expansão em andamento tanto pela venda de parte do equity, como através de recursos dos bancos de desenvolvimento chineses.

No EH, estivemos com exposição direcional vendida durante boa parte do mês em função do valuation de alguns papéis que estavam bastante esticados além do grande volume de emissões que vieram a mercado e que geraram uma sobreoferta de papéis. Além disso, fizemos uma posição comprada em BRL, zerada dentro do próprio mês, em função do fluxo de estrangeiros que estavam vindo para o Brasil pela emissão de Visanet..

**Atribuição de Performance – Junho de 2009**

Quest 1 FIM	
Bolsa	-0,35%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	-0,12%
Outras moedas	0,02%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,25%
Juros Brasil	0,00%
Quest Quant Master FIM	0,06%
Caixa	0,69%
Despesas	-0,33%
Custos	-0,07%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>0,16%</b>

Quest 30 FIC FIM	
Bolsa	-0,56%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	-0,37%
Outras moedas	0,03%
Outros ativos ex-Brasil	0,01%
Inflação Brasil	-0,05%
Juros Brasil	0,01%
Quest Quant Master FIM	0,06%
Caixa	0,84%
Despesas	-0,05%
Custos	-0,10%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>-0,18%</b>

Quest Macro 30 FIC FIM	
Bolsa	-0,56%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	-0,37%
Outras moedas	0,03%
Outros ativos ex-Brasil	0,01%
Inflação Brasil	-0,05%
Juros Brasil	0,01%
Quest Quant Master FIM	0,06%
Caixa	0,83%
Despesas	-0,05%
Custos	-0,09%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>-0,16%</b>

Quest 90 FIM	
Bolsa	-1,70%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	-0,40%
Outras moedas	0,10%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	-0,04%
Juros Brasil	0,01%
Quest Quant Master FIM	0,08%
Caixa	0,62%
Despesas	-0,13%
Custos	0,27%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>-1,19%</b>

Quest Institucional FIM	
Bolsa	-0,11%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,17%
Outras moedas	0,00%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,00%
Caixa	0,73%
Despesas	-0,03%
Custos	-0,08%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>0,67%</b>

Quest Iporanga 15 FIM	
Bolsa	-0,04%
Dólar	-0,01%
Outras Moedas	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,17%
Caixa	0,76%
Despesas	-0,09%
Custos	-0,11%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>0,68%</b>

Quest Ações FIA	
Agronegócio	0,06%
Bens de Capital	0,11%
Construção Civil	0,42%
Consumo	-0,36%
Elétricas / Saneamento	0,45%
Inst. Financeiras / Seguros	0,60%
Logística / Transportes	0,76%
Mineração / Siderurgia	-1,02%
Papel & Celulose	-0,01%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-1,49%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	-0,94%
Caixa	0,16%
Custos/Despesas	-0,33%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>-1,60%</b>

Quest Long Short 30 FIM	
Agronegócio	0,02%
Bens de Capital	0,04%
Construção Civil	0,23%
Consumo	0,07%
Elétricas / Saneamento	0,15%
Inst. Financeiras / Seguros	0,41%
Logística / Transportes	0,27%
Mineração / Siderurgia	-0,17%
Papel & Celulose	0,00%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-0,19%
Telefonia / Cabo & Mídia	-0,10%
Quest Quant Master FIM	0,09%
Caixa	0,54%
Custos / Despesas	-0,31%
<b>Total</b>	<b>1,06%</b>

Quest Equity Hedge FIM	
Agronegócio	0,04%
Bens de Capital	0,06%
Construção Civil	0,27%
Consumo	0,20%
Elétricas / Saneamento	0,17%
Inst. Financeiras / Seguros	0,76%
Logística / Transportes	0,45%
Mineração / Siderurgia	-0,04%
Papel & Celulose	0,02%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-0,09%
Telefonia / Cabo & Mídia	-0,24%
Outros Ativos	0,12%
Quest Quant Master FIM	0,10%
Caixa	0,43%
Custos / Despesas	-0,63%
<b>Total</b>	<b>1,61%</b>

Itens que compõem Despesas: corretagem, taxas (exceto taxas referidas em custo), cartório, impressos e demais despesas; e Custos: taxas administração, performance e custódia.

## 6. Histórico de Performance

Quest 1 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004	6,65%	2,13%	1,15%	1,23%	1,77%	0,86%	1,06%	1,38%	1,45%	0,96%	1,53%	1,75%	24,11%	149,04%
2005	1,34%	1,82%	1,01%	1,18%	1,76%	1,15%	1,23%	1,35%	1,69%	1,14%	1,78%	1,88%	18,78%	98,87%
2006	3,55%	3,06%	0,50%	2,54%	-1,09%	1,75%	1,53%	2,10%	1,00%	1,76%	1,55%	1,97%	22,11%	146,97%
2007	0,98%	0,88%	1,37%	2,76%	2,54%	0,43%	1,01%	-0,50%	1,41%	2,15%	-0,06%	-0,15%	13,54%	114,48%
2008	-0,25%	0,35%	-2,52%	1,56%	1,26%	-0,73%	-0,19%	0,52%	1,25%	1,20%	1,15%	1,62%	5,26%	42,54%
2009	1,16%	0,89%	1,49%	0,94%	1,45%	0,16%							6,24%	116,66%
Acum. Desde 2004													128,56%	116,30%
12 meses													12,27%	99,51%
Acum. Desde 2004													Atualizado em	jul-2009
Quest 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004										0,71%	2,90%	2,50%	6,22%	191,44%
2005	1,34%	2,83%	0,62%	0,87%	2,19%	0,48%	0,88%	1,08%	2,14%	0,84%	2,83%	2,55%	20,27%	106,71%
2006	5,78%	4,49%	-0,27%	3,94%	-3,04%	2,37%	2,01%	3,01%	1,09%	2,47%	2,05%	2,89%	29,97%	199,22%
2007	1,06%	1,02%	1,76%	4,53%	4,09%	-0,10%	1,20%	-2,14%	2,23%	3,57%	-0,80%	-0,69%	16,65%	140,85%
2008	-1,27%	0,20%	-5,32%	1,61%	1,57%	-2,18%	-0,48%	0,48%	1,31%	1,43%	1,28%	1,63%	0,00%	n.a.
2009	1,28%	0,98%	1,96%	1,02%	1,84%	-0,18%							7,09%	132,47%
Acum. Início													107,41%	123,30%
12 meses													13,26%	107,48%
Início: 19/10/2004													Atualizado em	jul-2009
Quest Macro 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007											2,35%	-0,46%	-0,78%	1,110%
2008	-0,35%	-0,58%	-3,33%	1,43%	1,46%	-1,38%	0,25%	0,65%	1,34%	1,82%	1,20%	1,45%	3,91%	31,60%
2009	1,21%	1,01%	1,97%	0,98%	1,85%	-0,16%							7,04%	131,45%
Acum. Início													12,44%	59,57%
12 meses													14,42%	116,93%
Início do Fundo em: 17/10/2008													Atualizado em:	jul-2009
Quest 90 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007							0,30%	-1,08%	3,51%	4,96%	-1,04%	-1,02%	5,58%	113,46%
2008	-1,69%	-0,10%	-8,07%	2,10%	1,88%	-2,63%	0,41%	0,56%	1,71%	3,93%	2,08%	2,89%	2,52%	20,41%
2009	2,36%	1,46%	5,13%	2,42%	4,76%	-1,19%							15,75%	294,34%
Acum. Início													25,30%	104,52%
12 meses													29,77%	241,37%
Início do Fundo em: 17/07/2007													Atualizado em:	jul-2009
Quest Institucional FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2005					2,77%	0,65%	1,15%	1,52%	1,70%	0,57%	3,05%	2,58%	14,85%	118,17%
2006	6,29%	4,47%	-0,11%	3,76%	-3,45%	2,46%	1,70%	2,55%	1,06%	2,59%	1,91%	2,30%	28,34%	188,44%
2007	1,24%	0,64%	1,68%	4,09%	3,42%	0,61%	1,52%	-2,13%	2,20%	3,59%	-0,74%	-0,46%	16,61%	140,48%
2008	-0,35%	1,76%	-3,12%	1,80%	2,00%	-0,07%	0,30%	0,88%	1,51%	1,40%	1,47%	1,77%	9,65%	78,02%
2009	1,38%	1,01%	1,84%	1,12%	1,35%	0,67%							7,60%	141,95%
Acum. Início													102,80%	143,91%
12 meses													15,73%	127,56%
Início do Fundo em: 02/05/2005													Atualizado em:	jul-2009
Quest Ações FIA - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	Ibov.*
2005						0,98%	1,32%	7,34%	9,82%	-1,19%	10,15%	6,85%	40,25%	28,93%
2006	9,34%	7,80%	-1,17%	19,53%	-6,44%	-1,43%	1,58%	2,44%	1,89%	8,25%	6,41%	9,84%	72,26%	32,93%
2007	2,22%	3,53%	4,45%	8,09%	7,92%	3,62%	4,80%	0,21%	9,20%	9,80%	-1,84%	3,10%	70,25%	43,65%
2008	-9,75%	8,24%	-8,97%	8,64%	10,37%	-4,70%	-6,73%	-7,22%	-11,08%	-13,95%	2,56%	5,59%	-27,15%	-41,22%
2009	2,21%	-1,94%	9,13%	13,58%	10,04%	-1,60%							34,52%	37,05%
Acum. Início													303,09%	98,32%
12 meses													-3,54%	-20,85%
Início do fundo: 01/06/2005													Atualizado em	jul-2009
Quest Long Short 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007	2,08%	4,86%	1,24%	2,19%	2,65%	1,63%	3,73%	1,00%	0,72%	2,75%	0,58%	2,18%	28,74%	243,08%
2008	-0,70%	1,09%	-1,93%	1,16%	1,66%	1,11%	-0,08%	-0,20%	1,70%	1,44%	1,76%	1,51%	8,79%	71,09%
2009	0,99%	0,00%	1,85%	0,34%	0,46%	1,06%							5,78%	107,98%
Acum. Início													48,31%	163,50%
12 meses													12,42%	100,68%
Início do Fundo: 28/dez/2006													Atualizado em	jul-2009
Quest Equity Hedge FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007												2,87%	2,87%	342,31%
2008	0,77%	1,56%	-2,61%	1,44%	1,97%	1,36%	-0,36%	-0,52%	2,75%	2,86%	2,28%	1,92%	14,13%	114,27%
2009	1,28%	0,81%	2,53%	0,42%	0,46%	1,61%							7,32%	136,72%
Acum. Início													26,01%	146,13%
12 meses													17,20%	96,66%
Início do Fundo: 30/nov/2007													Atualizado em	jul-2009
Quest Iporanga 15 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007											0,31%	0,99%	1,30%	114,61%
2008	0,35%	1,22%	1,19%	1,86%	1,14%	0,67%	1,95%	1,02%	1,08%	1,29%	1,09%	1,33%	15,15%	122,50%
2009	1,23%	0,81%	1,15%	0,91%	0,91%	0,68%							5,82%	108,65%
Acum. Início													23,43%	118,79%
12 meses													14,29%	115,89%
Início do fundo: 21/1/2007													Atualizado em:	jul-2009

Para mais informações entrar em contato com:

Fone: 55 11 3526-2250 email: [comercial@questinvest.com.br](mailto:comercial@questinvest.com.br)

---

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da Quest Investimentos Ltda.